



PESQUISA

Prevalência e características do tabagismo entre jovens estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina

Prevalence and characteristics of smoking among young students of an institution of higher education in Teresina.

Prevalencia y características del consumo de tabaco entre los jóvenes estudiantes de una institución de educación superior en Teresina

Idna de Carvalho Barros¹ Ana Paula Oliveira dos Santos² Lara Luizy Gomes Silveira³ Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira⁴ Eliana Campêlo Lago⁵

RESUMO

Este estudo tem como objetivo caracterizar o uso de tabaco entre jovens estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina. A amostra foi constituída por 200 alunos, com idade entre 18 a 24 anos, das áreas de humanas, exatas, saúde e jurídicas que responderam a um questionário adaptado sobre tabagismo, da Organização Mundial da Saúde. Os dados apontam que a idade de experimentação do cigarro pela primeira vez ocorre em uma faixa etária que vai até os 18 anos; que mais da metade dos pesquisados usaram regularmente o cigarro por mais de um ano, mas atualmente 90,9% declararam não fazer mais uso do cigarro. 61,6% dos jovens fumantes usam, em média, até 3 cigarros por dia e 89% dizem conviver com fumantes no pátio e nos corredores da Faculdade. Os entrevistados dizem sofrer influências das marcas de cigarro com belas imagens e não atribuem às pessoas mais próximas deles a responsabilidade do uso do tabagismo. Conclui-se que, embora conscientes do fator de risco ao qual estão expostos, muitos discentes não possuem uma atitude preventiva frente ao problema em questão, apontando para a necessidade de uma maior sensibilização educativa nesta população pesquisada. **Descritores:** Tabagismo. Estudantes. Fatores de risco.

ABSTRACT

This study aims to characterize the use of tobacco among young students of an institution of higher education in Teresina. 200 students, aged 18 to 24 years, in the areas of humanities, hard sciences, health and legal adapted a questionnaire on smoking, the World Health Organization data show that the prevalence between age of first cigarette for the first time occurs in an age group that goes up to 18 years, more than half of respondents regularly used cigarettes for more than a year, but currently 90.9% said they did not make more use of cigarettes. 61.6% of young smokers use, on average, up to 3 cigarettes per day and 89% say they live with smokers on the patio and in the corridors of the Faculty. Respondents say they suffer influences of cigarette brands with beautiful images and do not attribute those closest to them the responsibility of using tobacco. We conclude that, although aware of the risk factors to which they are exposed, many students do not have a preventive attitude with the problem in question, pointing to the need for greater awareness education of the population studied. **Descriptors:** Smoking. Students. Risk factors.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo caracterizar el consumo de tabaco entre los estudiantes de una institución de educación superior en Teresina. La muestra estuvo conformada por 200 estudiantes, con edades entre 18 a 24 años en las áreas de humanidades, las ciencias duras, la salud y las ciencias jurídicas que respondieron a un cuestionario de la Organización Mundial de la Salud sobre el habito de humo. Los datos indican que la edad que ocurre del primer cigarrillo por primera vez en un grupo de edad que va hasta los 18 años y que más de la mitad de los encuestados utilizan el humo regularmente durante más de un año, pero en la actualidad el 90,9% no consumen más cigarrillos. 61,6% de los fumadores jóvenes utilizan, en promedio, hasta 3 cigarrillos al día y el 89% dicen que viven con fumadores en el patio y en los pasillos de la Facultad. Los jóvenes dicen que tienen conocimiento sobre los riesgos de fumar por sí mismos y los fumadores pasivos, ya pesar de conocer las actividades de educación para la prevención y la precaución, no participan en eventos con este tema. Los encuestados dicen que sufren las influencias de las marcas de cigarrillos con imágenes hermosas y no atribuyen los más cercanos a ellos la responsabilidad del uso del tabaco. Llegamos a la conclusión de que, aunque consciente de los factores de riesgo a los que están expuestos, muchos

estudiantes no tienen una actitud preventiva con el problema de que se trata, señalando la necesidad de una mayor educación de la conciencia de la población estudiada. **Descriptor:** Tabaquismo. Estudiantes. Factores de riesgo

¹Professora da graduação de Enfermagem do Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT, Teresina-PI. E-mail: idnabarros@bol.com.br. ²Graduando de Enfermagem do Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT, Teresina-PI. E-mail: apsantosoliveira@hotmail.com. ³Graduando de Enfermagem do Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT, Teresina-PI. E-mail: laraluizy@hotmail.com. ⁴Graduando de Enfermagem do Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT, Teresina-PI. E-mail: leymendes@hotmail.com. ⁵Eliana Campêlo Lago. Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário - UNINOVAFAP. Professora da graduação em Enfermagem e Odontologia-FACID e UEMA Teresina-PI, Brasil. E-mail: elianalago@ig.com.br.

INTRODUÇÃO

O tabagismo está associado a um elevado índice de mortalidade, cujo hábito de fumar mostra-se como um dos principais responsáveis por esta morbidade. Parar de fumar é destacado como o principal fator de proteção à ocorrência de várias doenças, principalmente o câncer de pulmão. Campanhas educativas contribuem na conscientização sobre os efeitos deletérios do tabaco e da influência dos efeitos nocivos, nos indivíduos, que, mesmo não fumando, tornam-se suscetíveis ao desenvolvimento de doenças, que os classifica como fumantes passivos.

O cigarro possui mais de 4.700 substâncias tóxicas. O tabagismo é reconhecido como uma doença causada pela dependência da nicotina e, quanto mais precoce a idade do início, maior a probabilidade do indivíduo tornar-se dependente. Em relatório divulgado recentemente pela OMS, cerca de cinco milhões de pessoas morrem a cada ano por causas atribuídas ao tabaco e que nos próximos vinte anos, o número de mortes aumentará para mais de oito milhões por ano, sendo 80% nos países de baixa e média renda (BRASIL, 2011).

A juventude, alvo deste estudo, compreende uma faixa etária de 18 a 24 anos, ressaltando-se, porém, que, segundo a OMS, jovens de até 19 anos ainda são considerados adolescentes. Neste sentido, enfatiza-se que a adolescência constitui um processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, onde, além da puberdade, inclui componentes

psicológicos e sociais, estando sujeita às influências sociais e culturais. É um período difícil, com muitos conflitos, quando o indivíduo se prepara para o exercício pleno de sua autonomia e, deste modo, está mais suscetível a influências do meio. (INCA, 2011).

A prevalência do uso do tabaco entre os homens é maior do que entre as mulheres, tanto para adultos quanto para adolescentes. No mundo e no Brasil, o tabaco é a segunda droga mais consumida entre jovens, e isso ocorre devido às facilidades e estímulos para a obtenção do produto, como o baixo custo, a curiosidade pelo produto, a falta de informações e o *marketing* de produtos derivados do tabaco. O uso de cigarros traz à saúde diversos males, desde problemas respiratórios a doenças crônicas degenerativas, tais como câncer e doenças cardiovasculares (REINALDO et al., 2010).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 19,8% da população do Piauí são fumantes. O Piauí aparece como o quarto maior consumidor do tabaco, índice abaixo somente dos estados do Acre, com 22,1%, Rio Grande do Sul, com 20,7% e Paraíba que apresentou 20,2% de usuários (IBGE, 2012).

Pesquisas revelam que, no Piauí, o consumo de cigarros entre os jovens caiu pela metade nos últimos 20 anos. Estudo Vigitel (2011), mostra que 14,8% dos jovens têm o hábito de fumar. De acordo com o Ministério da Saúde, um dos fatores mais importantes no controle do tabagismo é evitar o início do vício entre adolescentes e jovens (FAPEPI, 2009).

A ação de prevenir o aumento dos jovens fumantes ativos e passivos só vem crescendo. Atualmente, existem leis como a Lei 9.294, de 15 de julho de 1996 e a mais recente Lei 12.546 de 14 de dezembro de 2011, que vedam o acesso de fumantes a determinados ambientes. Associado a isso, surgem cada vez mais serviços de saúde auxiliando as pessoas que lutam contra o tabagismo. Nesse sentido, se inserem esforços mais amplos de melhoria da qualidade de vida das pessoas (INCA, 2008).

Este estudo tem como objetivo caracterizar o uso de tabaco entre jovens estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior de Teresina, onde há 15 anos permanece no mercado, com o objetivo de colaborar com ações voltadas ao desenvolvimento educacional do Estado do Piauí, oferecendo uma educação de qualidade, em nível de 3º grau.

Para escolha dos indivíduos que fizeram parte do estudo, foi delimitado o tamanho da amostra a partir de cálculo estatístico. A população considerada para cálculo amostral foi de 3.609 discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da instituição a ser pesquisada. A partir dessa população, e considerada a margem de erro de 7% o valor da amostra encontrada, de acordo com o cálculo amostral descrito por Barbetta, (2010), foi de no mínimo 193 alunos. Deste modo, prevendo o preenchimento incompleto ou incorreto optou-se por aplicar o questionário com mais 10% do valor desta amostra (212), dos quais 12 foram descartados, resultando em uma amostra final de 200 alunos. Os critérios de inclusão utilizados R. Interd. v.6, n.1, p.34-42, jan.fev.mar. 2013

Prevalência e características...

foram os seguintes: estar regularmente matriculado, ter idade entre 18 a 24 anos e aceitar participar do estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Baseado no cálculo amostral, foi atribuído o número de participantes, proporcionalmente ao número de alunos das turmas dos cursos de Direito, que contém um total 2.061 discentes, Ciências Contábeis com 229, Administração com 264, Secretariado Executivo com 28, Publicidade e Propaganda contendo 160, Jornalismo com 75, Ciências da Computação com 170, Enfermagem com 270, Fisioterapia com 208 e Nutrição com 144 discentes.

Foi utilizado um questionário estruturado, composto de 22 questões, com perguntas fechadas, elaboradas conforme os objetivos do estudo. O questionário é pertencente à Organização Mundial de Saúde (OMS) e foi adaptado pelas pesquisadoras, no qual contém perguntas sobre caracterização do participante, sua relação com o tabagismo, grau de dependência da nicotina, prevalência dos hábitos do consumo tabágico, conhecimento sobre os riscos e legislação que aborda o uso do tabaco, conhecimento de ações educativas para prevenção e precaução do uso do tabaco entre os jovens.

A coleta de dados ocorreu em setembro de 2012. Foi realizada pelas próprias pesquisadoras, nas salas de aula, com os discentes, onde foi aguardado o preenchimento do questionário e a devolução do mesmo dentro de um envelope fechado, sem identificação, mantendo, assim, a privacidade garantida pelas pesquisadoras, conforme a Resolução 196/96.

A partir da coleta de dados, procedeu-se a sua sistematização e análise através de um tratamento estatístico descritivo, com auxílio dos programas *Microsoft Office Excel* e *Microsoft Office Word 2007* que gerou uma planilha, na qual a frequência das respostas foram identificadas.

Para a análise dos dados os cursos foram agrupados por área: humanas, jurídica, saúde e exatas, gerando tabelas e gráficos. Quanto às correlações entre as variáveis, foi utilizado o teste de Fisher, com 5% como nível de significância.

O projeto em estudo foi encaminhado para o CEP/CEUT e autorizado conforme protocolo nº10172/2012, baseado nos preceitos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Para participarem da pesquisa, todos os discentes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O uso das informações colhidas, em anonimato, foi exclusivamente para fins de pesquisa, onde os discentes tiveram o direito de desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

RESULTADOS

Do total dos jovens universitários entrevistados 8,5% foi da área de exatas, 24,5% da área de humanas, 42,5% da área jurídica e 24,5% da área de saúde.

A experiência com uso de cigarros entre jovens universitários entrevistados encontram-se na Tabela 1. Observou-se que nas áreas de exatas, humanas, jurídica e saúde, do total dos jovens estudantes universitários 48,5% dos entrevistados já experimentaram cigarro e 51,5% nunca o experimentaram. Percebe-se que a prevalência, entre a idade de experimentação do cigarro pela primeira vez até aos dezoito anos, foi de 83,5% e 16,5% são maiores de dezoito anos.

O tempo de uso regular do cigarro, até um ano, entre os entrevistados, foi de 37% e houve uma predominância de 63% para aqueles que fazem uso de cigarro por mais de um ano. De acordo com este estudo, 9,1% dos jovens estudantes responderam que, atualmente, fazem uso do tabaco e 90,9% declaram não usarem o fumo.

Tabela 1: Experiência com uso de cigarros entre jovens universitários. Teresina, 2012.

			Áreas				Total
			Exatas	Humanas	Jurídica	Saúde	
Experimentou Cigarro	Sim	N	7	22	41	27	97
		%	3,5	11	20,5	13,5	48,5
	Não	N	10	27	44	22	103
		%	5	13,5	22	11	51,5
Quando Experimentou pela 1ª vez	Até 18 anos	N	6	18	19	23	66
		%	7,6	22,8	24,1	29,1	83,5
	> 18 anos	N	1	3	5	4	13
		%	1,3	3,8	6,3	5,1	16,5
Tempo de Uso Regular do Cigarro	Até 1 ano	N	1	5	0	4	10
		%	3,7	18,5	0,0	14,8	37,0
	> 1 ano	N	3	6	2	6	17
		%	11,1	22,2	7,4	22,2	63,0
Fuma Atualmente	Sim	N	0	6	5	4	15
		%	0,0	3,6	3,0	2,4	9,1
	Não	N	17	43	45	45	150
		%	10,3	26,1	27,3	27,3	90,9
Total		N	17	49	85	49	200
		%	8,5	24,5	42,5	24,5	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

O nível de dependência ao cigarro entre jovens universitários fumantes no intervalo de um mês encontra-se na Tabela 2.

A participação dos jovens entrevistados que relataram fumar cigarro diariamente foi de 60%. Aqueles que não fumam diariamente foi de 40%.

Observou-se que, entre os entrevistados, o uso do fumo diariamente, por um período de até quatro anos, foi de 44,4% e que 55,5% usam o fumo há mais de quatro anos.

Em relação à quantidade média de cigarros fumados por dia, constatou-se que 61,6% entre os jovens universitários usam até três cigarros e 38,5% consomem mais de três. De acordo com o estudo, foi observado que 9,1% dos entrevistados, depois de acordarem, levam até uma hora para fumar o primeiro cigarro e 90,9% após uma hora.

Sobre a frequência de compra do cigarro, 40% relataram que sempre compram cigarros, 13,3% quase sempre, 33,3% às vezes e que 13,3% raramente ou nunca compram cigarros.

Demonstra-se ainda que 78,6% dos entrevistados já pararam de fumar pelo menos um dia. Já 21,4% relataram que não pararam de fumar.

Tabela 2: Nível de dependência ao cigarro entre jovens universitários fumantes no intervalo de um mês. Teresina, 2012

		Áreas				Total
			Humanas	Jurídica	Saúde	
Fuma cigarro diariamente	Sim	N	5	1	3	9
		%	33,3	6,7	20,0	60,0
	Não	N	1	4	1	6
		%	6,7	26,7	6,7	40,0
Tempo que fuma diariamente	Até 4 anos	N	2	1	1	4
		%	22,2	11,1	11,1	44,4
	> 4 anos	N	3	0	2	5
		%	33,3	0,0	22,2	55,5
Quantidade média de cigarros por dia	Até 3	N	3	2	3	8
		%	23,1	15,4	23,1	61,6
	> 3	N	3	1	1	5
		%	23,1	7,7	7,7	38,5
Tempo depois de acordar você fuma o primeiro cigarro	Antes de 1h	N	0	0	1	1
		%	0,0	0,0	9,1	9,1
	Após 1h	N	5	3	2	10
		%	45,5	27,3	18,2	90,9
Frequência você compra cigarros	Sempre	N	3	0	3	6
		%	20,0	0,0	20,0	40,0
	Quase sempre	N	1	1	0	2
		%	6,7	6,7	0,0	13,3
	Às vezes	N	2	2	1	5
		%	13,3	13,3	6,7	33,3
	Raramente/nunca	N	0	2	0	2
		%	0,0	13,3	0,0	13,3
Já parou de fumar, por pelo menos 1 dia	Sim	N	4	4	3	11
		%	28,6	28,6	21,4	78,6
	Não	N	2	0	1	3
		%	14,3	0,0	7,1	21,4
Total		N	49	85	49	148
		%	24,5	42,5	24,5	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

Os fatores de influência ao uso de cigarro entre jovens universitários encontram-se na Tabela 3.

De acordo com os dados coletados, 36,5% dos jovens universitários consideram que as fotos de advertência nos maços de cigarros estimulam pessoas a pararem de fumar.

Conforme este estudo, 2,5% dos jovens relatam conviver com pessoas que utilizam o fumo em sala de aula e 89% identificam o uso do cigarro no pátio e corredores da Faculdade.

Tabela 3: Fatores de influência ao uso de cigarro entre jovens universitário. Teresina, 2012.

	Resposta	N	%
As fotos de advertência dos maços estimulam pessoas a pararem de fumar	Sim	73	36,5
	Não	127	63,5
	Total	200	100,0
Alguém fuma em sala de aula	Sim	5	2,5
	Não	195	97,5
	Total	200	100,0
Alguém fuma no pátio ou nos Corredores da Faculdade	Sim	178	89,0
	Não	22	11,0
	Total	165	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

A tabela 4 representa o conhecimento de estudantes universitários sobre os riscos de uso do tabaco.

Do total de 200 jovens estudantes pesquisados, 78% consideram-se bem informados sobre o risco do uso do cigarro e reconhecem estes riscos ao fumante passivo, contudo esta relação não foi estatisticamente significativa pelo teste de Fisher ($p>0,05$).

Tabela 4: Conhecimento de estudantes universitários sobre os riscos de uso do tabaco. N=200. Teresina

Considera-se bem informado sobre risco do uso do cigarro	Reconhece os ricos acarretados ao fumante passivo		Total
	Sim	Não	
Sim	N 148	8	156
	% 74,0	4,0	78,0
Não	N 8	36	44
	% 4,0	18,0	22,0
Total	N 156	44	200
	% 78,0	22,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

Considerando a Tabela 5 que trata do conhecimento sobre as ações de precaução ao tabagismo entre jovens universitários, observou-se os seguintes resultados: do total dos entrevistados 37,5% participaram de eventos na escola ou faculdade que falasse dos males causados pelo cigarro e 62,5% responderam que não participaram destes eventos. Com relação ao conhecimento de leis utilizadas como método de prevenção para o tabagismo, 64% responderam ter conhecimento destas leis e souberam reconhecê-las. No que diz respeito às campanhas criadas para redução do uso do cigarro, 70,5% têm conhecimento sobre as campanhas criadas principalmente pelo Ministério da Saúde.

Tabela 5: Conhecimento dos jovens sobre a prevenção do tabagismo. N=200. Teresina, 2012

	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Participou de eventos na escola/faculdade sobre males causados pelo cigarro	75	37,5	125	62,5	200	100,0
Conhecimento de leis utilizadas como método de prevenção para o tabagismo	128	64	72	36	200	100,0
Campanhas criadas para redução do uso do cigarro	141	70,5	59	29,5	200	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Este trabalho, realizado em uma Instituição de Ensino Superior de Teresina, apresentou a prevalência e as características do tabagismo entre jovens estudantes desta unidade de ensino.

A prevalência do tabagismo entre os jovens universitários pesquisados mostrou-se associada a fatores individuais, sociais e familiares. A experiência com o uso do cigarro demonstrou que quase a metade dos entrevistados já o experimentou e que há uma predominância de experimentação pela primeira vez com os jovens de até 18 anos. Estes dados demonstram uma incidência maior do uso do cigarro do que o estudo realizado por Bourguignon et al. (2011), o qual observou que, entre os 100 estudantes de enfermagem investigados, 16 (23%) experimentaram o fumo alguma vez na vida e 55 (77%) nunca o fizeram.

Em um estudo feito por Almeida et al. (2011), com relação a idade de início no tabagismo, a prevalência foi de 16,3% para o intervalo de 10 a 14 anos, 69,8% para o período de 15 a 19 anos e 13,9% dos fumantes tinham entre 20 a 24 anos quando iniciaram a prática tabágica. Estes números mostram que a idade para início do tabagismo é, na maior parte dos casos, antes dos 18 anos, assim como os dados encontrados neste estudo.

No contexto da pesquisa, mais da metade dos jovens entrevistados relataram que fumam diariamente, chegando a consumir até 3 cigarros. Além disso, há uma compra frequente desta droga. Vale ressaltar que a maioria já tentou parar de fumar por pelo menos um dia.

A este respeito, em estudo realizado por Almeida et al. (2011) em relação há quanto tempo o indivíduo usa o cigarro regularmente, as maiores prevalências foram de 41,9% e 23,2% para o tempo

Prevalência e características...

de 1 a 3 anos e de 4 a 6 anos, respectivamente, enquanto pesquisa realizada por Gurutti; Leon (2011) com a população tabagista de Barbosa Ferraz - PR, revelou que uma grande parte de jovens são fumantes há mais de 7 anos.

No que se refere aos fatores de influência ao uso do cigarro entre jovens universitários, verificou-se que as fotos de advertência nos maços de cigarro não estimulam as pessoas a pararem de fumar. Ressalta-se ainda que existe um respeito do jovem universitário com relação ao não uso do cigarro em sala de aula, mas que usa frequentemente nos corredores e praça de alimentação da Instituição de Ensino.

Contradizendo os dados encontrados, segundo INCA (2011) pesquisas feitas sobre imagens nos maços de cigarros demonstram que elas funcionam. No Brasil, uma pesquisa realizada em abril de 2002 pelo Instituto Data Folha, com 2.216 jovens maiores de 18 anos em 126 municípios de todo país, revelou que 67% dos jovens fumantes sentiram vontade de abandonar o fumo desde o início da veiculação das novas advertências. Outra pesquisa, realizada pelo serviço Disque Pare de Fumar, do Ministério da Saúde, no período de março a dezembro de 2002 com 89.305 jovens, revelou que 62,67% consideram as imagens um ótimo serviço prestado à comunidade.

Segundo Echer et al. (2011), neste contexto, é importante lembrar que hoje existe uma política de conscientização nacional em relação aos danos causados pelo consumo do cigarro, o que tem ocorrido por meio das ilustrações com situações de doenças relacionadas ao tabaco estampadas nos maços de cigarros, pelas propagandas nos meios de comunicação advertindo sobre os riscos do fumo e da exposição passiva à fumaça do cigarro, pelas campanhas mundiais e nacionais para incentivar a prevenção do uso do tabaco e sua cessação

No estudo realizado, do total dos estudantes universitários, grande parte relata que são bem informados sobre o risco do tabagismo e reconhecem estes riscos para os fumantes passivos. Entretanto, constatou-se que mais da metade não participa de eventos que tratam sobre as ações de precaução ao tabagismo, embora afirmem conhecer as leis e as campanhas utilizadas como método de prevenção e combate ao uso do fumo.

Segundo Rodrigues Júnior et al. (2009) em uma pesquisa realizada com 279 alunos pela Universidade Federal de São Paulo, 36,7% dos entrevistados nunca tinham recebido algum tipo de informação formal a respeito do tabagismo. Assim, tendo como respaldo os resultados encontrados, torna-se evidente a necessidade de implantação de programas educativos para reduzir a iniciação ao fumo.

Na verificação dos dados da pesquisa, observou-se que o índice da influência do melhor amigo fumante ao uso do cigarro entre os jovens universitários é baixo, assim como o a convivência com amigos fumantes e familiares próximos também mostrou-se não significativo.

De acordo com estudo realizado por Echer et al. (2011), a maioria das pessoas que não fumam afirmam não conviver com fumantes, enquanto aqueles que fumam, convivem. Este resultado é diferente do encontrado em estudo realizado na Universidade de Brasília, em que a maioria dos alunos não-fumantes convive com fumantes. Consensos internacionais e nacionais mostram que a exposição à fumaça do cigarro causa as mesmas doenças que o tabagismo, entretanto, esse fato não é geralmente reconhecido pela população.

No tocante a escolha da marca de cigarro entre os jovens pesquisados, sobressai-se a escolha pela marca do cigarro que têm imagens bonitas de propaganda e que se identificam com eles.

R. Interd. v.6, n.1, p.34-42, jan.fev.mar. 2013

Prevalência e características...

Segundo Charran (2007), a propaganda também passou durante décadas a idéia de que fumar é bom, saudável e torna o fumante irresistível. Passa a impressão de que fumar é um estilo de vida, algo muito tentador para o jovem que busca modelos de identificação e formas de pertencer a um grupo. Já se utilizou muito a mulher como garota propaganda para atrair tanto os [homens](#) quanto as mulheres. As primeiras marcas de cigarro tinham nome de mulher ou tinham a foto de uma mulher na embalagem.

A literatura científica, assim como os grandes estudiosos deste sério problema, revela e comprova o grande prejuízo que o fumo vem causando a milhões de pessoas, haja vista a quantidade de fumantes que morrem diariamente, devido às inúmeras substâncias toxicológicas que o tabaco possui. Ressalta-se, ainda, a ocorrência das doenças gravíssimas causadas por esta droga ‘lícita’, a qual faz um estrago devastador no organismo dos dependentes da nicotina.

Esta pesquisa teve o intuito de, não só alertar sobre os malefícios do tabaco, como também contribuir para que os jovens não iniciem, nem cultuem o hábito de fumar. Portanto, serviu como mais um instrumento de conscientização de que o fumo é um hábito prejudicial e que deve ser abandonado pela sociedade em geral.

CONCLUSÃO

O tabagismo é um grande problema mundial, visto que põe em risco a saúde da população. É preciso, então, atenção redobrada de todos os cidadãos.

Comprovou-se, por meio dos resultados obtidos da pesquisa, que o percentual de alunos que já provou o cigarro pela primeira vez é bastante significativo, pois quase a metade dos entrevistados já o experimentou. Esta experiência, porém, ocorreu ainda na

adolescência, entretanto a grande maioria declarou não ser mais fumante, porque atualmente não faz mais uso do cigarro.

Infere-se, portanto, que a incidência maior do uso do tabaco se dá com maior incidência nos jovens de menor idade, até aos 18 anos, idade esta em que são mais vulneráveis e suscetíveis a influências que os rodeiam, contudo não houve uma continuidade na prevalência dos hábitos do consumo tabágico, nem se verificou um grau de dependência do fumo nos jovens pesquisados.

No que tange aos fatores de influência quanto ao não uso do tabaco, como as advertências nos maços de cigarro, os universitários afirmam que estas são ineficazes, tendo em vista que não contribuem para as pessoas pararem de fumar. Eles dizem que são influenciados pelas marcas de cigarro que mostram belas imagens de propaganda e com as quais se identificam. Dizem também que o melhor amigo fumante e os familiares mais próximos em nada os influenciam no uso do tabagismo.

Quanto ao uso do cigarro dentro da instituição de ensino, verificou-se que existe um respeito do universitário fumante em não usá-lo em sala de aula, mas que os corredores e o pátio são os locais escolhidos para tal ato.

Os resultados da pesquisa comprovam que os universitários dizem ser conhecedores dos riscos do uso do tabaco e reconhecem que estes riscos acarretam graves ameaças à saúde dos fumantes passivos e que, apesar das ações educativas para a prevenção e precaução do tabagismo, não há nenhuma participação ativa, nem interesse por parte deles em eventos que tratam sobre o respectivo tema.

Embora os números apresentados na pesquisa demonstrem que o hábito de fumar não é tão grande, considerando apenas os 200 estudantes que fizeram parte deste estudo, faz-se necessário sempre o engajamento e o compromisso de todos os cidadãos, bem como a R. Interd. v.6, n.1, p.34-42, jan.fev.mar. 2013

necessidade constante de políticas públicas que visem a prevenção e a precaução ao uso do tabaco, sob pena de assistirmos à população ser dizimada por este mal que assola, devasta e destrói a vida de milhões de pessoas.

Diante deste contexto, é importante frisar que o curso de Enfermagem pode contribuir de forma efetiva na prevenção e no combate ao uso do cigarro, promovendo, dentro da instituição de ensino, palestras, seminários, apresentação de trabalhos científicos que comprovem e alertem sobre os males decorrentes do uso do tabaco.

Disseminar informações, estimular os alunos a mudarem de hábitos e de comportamento quanto ao cigarro, são medidas educativas e indispensáveis no processo de cessação do uso desta droga. Estas ações, por sua vez, não devem ficar apenas restritas ao ambiente universitário, mas devem ser também extensivas a toda comunidade.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, J. B., et al. Prevalência e características do Tabagismo a população universitária da região de Lins - SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. v. 64, n. 3, mai/jun. p. 545-550. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000300019&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 dez. 2012.

BOURGUIGNON, L. V. et al. **O uso do tabaco entre os estudantes de Enfermagem do Centro Universitário do Espírito Santo (CEUNES)**. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/download/2997/2371>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tabagismo**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1446>. Acesso em: 16 maio 2012.

CHARRAN, I. M. **O Fumante e o cigarro: significado simbólico desta relação**. 2007. 65f. Monografia (Especialização/Lato Sensu) - Programa de Pós-Graduação em Abordagem Junguiana: Leitura da Realidade e Metodologia de Trabalho. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

ECHER, I. C. et al. A contribuição de restrições sociais ao fumo para o abandono do tabagismo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul, v. 29, n. 4, p. 520 - 527. Dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100018>. Acesso em: 20 nov. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - (IBGE). Estimativas das populações em 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br//Estimativas_Projeções>. Acesso em: 21 mar. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. 2011. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/>>. Acesso em 20 jun. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Comissão nacional para implementação da convenção-CONICQ**. 2008. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

REINALDO, M. S. et.al. Uso de tabaco entre adolescentes: revisão de literatura. **SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, ago. 2010. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S180669762010000200008&script=sci_aarttex>. Acesso em: 25 jun. 2012.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. et al. **Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior**. Disponível em: <http://www.sopterj.com.br/revista/2009_18_1/06.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2012.

SAPIÊNCIA. Teresina: FAPEPI, 2004- Quadrimestral. ISSN 1809-0915. Disponível em: <<http://www.fapepi.pi.gov.br/novafapepi/sapiencia20/sapiencia20.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2012.

Submissão: 06.19.2012

Aprovação: 05.02.2013